

## Tolerância nas relações de amizade em acadêmicos da área de saúde

### Tolerance in friendship relationships among health area students

### Tolerancia en las relaciones de amistad en académicos del área de la salud

Iel Marciano de Moraes Filho<sup>1</sup>, Isabela Moreno de Souza Cunha<sup>2</sup>, Kaine Rayane Gomes Silva<sup>3</sup>, Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha<sup>4</sup>, Lucas Monteiro Lima<sup>5</sup>, Osmar Pereira dos Santos<sup>6</sup>, Cristilene Akiko Kimura<sup>7</sup>, Thais Vilela de Sousa<sup>8</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** avaliar o grau de tolerância nas relações de amizade entre estudantes da área da saúde de uma instituição de ensino superior privada. **Método:** trata-se de estudo transversal, analítico e quantitativo, realizado com 273 estudantes da área de saúde de uma instituição privada do Estado de Goiás. Utilizou-se três estratégias de coleta de dados, com um formulário sociodemográfico, o instrumento de Avaliação da Tolerância nas Relações de Amizade (ATRA) e uma questão norteadora. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva e regressão linear, com método *stepwise*. **Resultados:** os

<sup>1</sup>Enfermeiro. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Doutorando em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP). Brasília, DF, Brasil. E-mail: [ielfilho@yahoo.com.br](mailto:ielfilho@yahoo.com.br) ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0798-3949> Autor para correspondência - Endereço: SGAS Quadra 913, s/nº - Conjunto B - Asa Sul, Brasília -DF, 70390-130.

<sup>2</sup>Enfermeira. Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires (Facesa). Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil. E-mail: [isabela\\_moreno@outlook.com](mailto:isabela_moreno@outlook.com) ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9518-4927>

<sup>3</sup>Enfermeira. Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires (Facesa). Valparaíso de Goiás, Goiânia, Brasil. E-mail: [rayane.gomezsilva@hotmail.com](mailto:rayane.gomezsilva@hotmail.com) ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2583-4963>

<sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Balsas, Maranhão, Brasil. E-mail: [francidalmafilha@gmail.com](mailto:francidalmafilha@gmail.com) ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5197-4671>

<sup>5</sup>Fisioterapeuta. Mestrando em Ciências da Saúde. Pesquisador da Liga de Hipertensão Arterial. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: [Lucas.lml@outlook.com](mailto:Lucas.lml@outlook.com) ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6446-7572>

<sup>6</sup>Enfermeiro. Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Doutorando em Educação. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes Trindade. Trindade, Goiás, Brasil. E-mail: [osmarenfi@gmail.com](mailto:osmarenfi@gmail.com) ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7962-622X>

<sup>7</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Diretora Acadêmica da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires (Facesa). Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil. E-mail: [cristilenekimura@senaaires.com](mailto:cristilenekimura@senaaires.com) ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7294-0136>

<sup>8</sup>Enfermeira. Mestre e Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: [thais.fen@hotmail.com](mailto:thais.fen@hotmail.com) ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7498-516X>



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada

estudantes apresentam alta tolerância nas relações de amizade e consideram que a tolerância facilita a permanência no curso. Alguns fatores contribuem para aumentar a tolerância como, a religião, número de filhos e graduação escolhida. **Conclusão:** as relações de amizade no contexto acadêmico facilitam a permanência do estudante no curso de graduação. A tolerância se torna uma característica que poderá ajudá-los na atuação profissional, além disso, pode refletir em melhores ambientes de trabalho e relações de cuidado.

**Descritores:** Amizade; Relações Interpessoais; Desenvolvimento de Pessoal; Estudantes de Ciências da Saúde.

### **ABSTRACT**

**Aim:** to evaluate the degree of tolerance in friendship relations between students in the health area of a private higher education institution. **Method:** this is a cross-sectional, analytical and quantitative study, carried out with 273 students in the health area of a private institution in the State of Goiás. Three data collection strategies were used: a sociodemographic form, the Tolerance Assessment Tool in Friendship Relations (ATRA) and a guiding question. The analysis was performed using descriptive statistics and linear regression, with a stepwise method. **Results:** students have a high tolerance for friendship and consider that tolerance makes it easier to stay in the course. Some factors contribute to increase tolerance, such as religion, number of children and chosen graduation. **Conclusion:** friendly relations in the academic context facilitate the student's stay in the undergraduate course. Tolerance becomes a characteristic that can help them in their professional performance, and this can reflect in better work environments and care relationships.

**Descriptors:** Friendship; Interpersonal Relationships; Staff Development; Students, Health Occupations.

### **RESUMEN**

**Objetivo:** evaluar el grado de tolerancia en las relaciones de amistad entre estudiantes del área de salud de una institución privada de educación superior. **Método:** se trata de un estudio transversal, analítico y cuantitativo, realizado con 273 estudiantes del área de salud de una institución privada en el Estado de Goiás. Se utilizaron tres estrategias de recolección de datos, con una forma sociodemográfica, la herramienta de Evaluación de la Tolerancia en Relaciones de Amistad (ATRA) y una cuestión orientadora. El análisis se realizó mediante estadística descriptiva y regresión lineal, con un método stepwise. **Resultados:** los estudiantes tienen una alta tolerancia a la amistad y consideran que la tolerancia facilita la permanencia en el curso. Algunos factores contribuyen a aumentar la tolerancia, como la religión, el número de hijos y la graduación elegida. **Conclusión:** las relaciones de amistad en el contexto académico facilitan la estancia del estudiante en la carrera. La tolerancia se convierte en una característica que puede ayudarles en su desempeño profesional, además esto puede reflejarse en mejores entornos laborales y relaciones de cuidado.

**Descriptores:** Amistad; Relaciones Interpersonales; Desarrollo del Personal; Estudiantes del Área de la Salud.

### **INTRODUÇÃO**

A amizade pode ser definida como um sentimento de grande afeição,

simpatia e apreço entre pessoas ou entidades. Ela se constitui como uma forma de integração de valores, afetos e princípios que permitem pensar e realizar as relações de forma diferente. Centraliza valores contidos na convivência com outras pessoas, corroborando com diferentes interpretações de experiências dos indivíduos ao longo da vida, com intuito de acolhimento vivencial, individual e coletivo. Nessa perspectiva, as relações de amizade e relacionamento interpessoal são equivalentes ao conjunto de agrupamentos neles envolvidos como diferentes fatores existenciais no decorrer da vida<sup>1,2</sup>.

Nesse sentido, as relações interpessoais consistem em processos que permitem o convívio, o que possibilita as trocas entre pares, seja de cunho técnico, teórico ou de experiências cotidianas. Essas, propiciam o aprimoramento das pessoas e, em contrapartida, às vezes, podem dificultar o desenvolvimento das relações<sup>3</sup>. Ainda podem ser interpretadas como sendo relações de convívio, de comunicações e de contato entre pessoas, de modo que um interaja com outros, nas mais diferentes situações que fazem parte da existência humana<sup>4</sup>.

No relacionamento interpessoal, destaca-se a importância do respeito à singularidade de cada indivíduo, ressaltando a confiança, o diálogo, o saber ouvir, o comunicar-se entre outros. Sabe-se que a base de todo relacionamento é a confiança e que esta pode ser grande desencadeadora de sucesso ou fracasso no que tange ao relacionamento interpessoal<sup>3</sup>. Por sua vez, a tolerância se baseia na capacidade de suportar com indulgência as diferenças tateáveis entre indivíduos<sup>3</sup>.

No que concerne à área da saúde, a tolerância deve ser algo que permeia todas as relações, pois, é através dos relacionamentos interpessoais dentro das rotinas diárias, do qual emergem fatores que serão determinantes para a qualidade do ambiente laboral, impactando na qualidade do cuidar. Tal fenômeno deve ser observado ao lidar com os pacientes e quem recebe os cuidados em saúde. Assim, é possível tomar as relações de amizade como relações de cuidado<sup>3</sup>, já que em toda conexão interpessoal são necessários recursos de interação e socialização<sup>3</sup>, dentre eles a tolerância.

Então, ao considerar que o agente de saúde exerce sua profissão e põe em prática seu saber com base no

processo de comunicação, interação e relacionamento com seus pacientes, espera-se que acadêmicos da área da saúde tenham essa característica, que certamente refletirá em sua prática futura. Portanto, investigar a tolerância nas relações de amizade é de suma importância, uma vez que há número limitado de estudos no Brasil, principalmente no ambiente acadêmico<sup>5,6</sup>. Assim, o objetivo deste artigo é avaliar o grau de tolerância nas relações de amizade entre estudantes da área da saúde de uma instituição de ensino superior privada.

## MÉTODO

Trata-se de estudo transversal, analítico e quantitativo, realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada no interior do estado de Goiás entre março e abril de 2019. Foram incluídos 491 estudantes dos cursos de graduação em enfermagem (n=306), farmácia (n=100) e fisioterapia (n=85). Foram excluídos aqueles que estavam exclusivamente cursando estágios curriculares, por estarem ausentes e estagiando em diversos campos de estágio, e que não compareceram às atividades acadêmicas no dia da coleta.

Dessa forma, 273 estudantes integraram o estudo.

Os dados foram coletados por meio de um questionário sociodemográfico produzido pelos autores que envolveu as seguintes variáveis: data de nascimento, sexo, estado civil, presença de filhos, curso de graduação, religião e período em curso; seguido da questão estruturada “as suas relações de amizade facilitam a sua permanência em seu ambiente de aprendizagem?”. Utilizou-se também, o Instrumento de Avaliação da Tolerância nas Relações de Amizade (ATRA)<sup>7</sup>.

O ATRA foi construído no ano de 2019 por Moraes-Filho e colaboradores<sup>7</sup> para avaliação da tolerância nas relações de amizade. Sua construção é baseada na análise semântica de evidências orientado por França e Schelini<sup>8</sup> e fundamentada no processo de construção de escalas psicométricas de Reppold, Gurgel e Hutz<sup>9</sup>. Ele é composto por 21 itens dispostos em escala tipo *likert* de cinco pontos, em que: 1 - concordo totalmente, 2 - concordo parcialmente, 3 - não concordo e nem discordo, 4 - discordo parcialmente e 5 - discordo totalmente. A partir da soma das pontuações assinaladas em cada item, obtêm-se os escores do grau da

tolerância de amizade, sendo que quanto menor a pontuação, maior a tolerância das relações de amizade no âmbito acadêmico. A partir da média geral para a população pesquisada, a tolerância de amizade é dicotomizada em alta tolerância (quando o indivíduo apresenta escore inferior à média da população) e baixa tolerância (quando o indivíduo apresenta escore superior à média da população). Os itens de maior média representam as situações em que há menor tolerância nas relações de amizade dos estudantes. Os instrumentos foram distribuídos no ambiente educacional no horário de aula e respondidos após a exposição do objetivo da pesquisa e assinatura do Termo livre e Esclarecido (TCLE).

Para organização e análise dos dados, foi construído um banco no programa Excel (Office 2018) e utilizado o programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 17.0. As variáveis qualitativas foram apresentadas em valores absolutos (n) e percentuais (%). As variáveis quantitativas foram expostas em medidas descritivas, valores mínimos e máximos, média e desvio padrão. Para análise de associação entre tolerância nas relações e a pergunta norteadora, utilizou-se o teste de qui-quadrado.

Valores de  $p < 0,05$  foram considerados estatisticamente significativos.

Este estudo faz parte de uma pesquisa matricial intitulada “Relação de amizade no processo de tolerância durante o período acadêmico”. Após a obtenção da autorização para a coleta de dados na instituição pesquisada, o projeto foi submetido para apreciação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Faculdade União de Goyazes, com CAAE n° 20070219.5.0000.9067 e parecer de aprovação n. 3.570.493.

## RESULTADOS

A população inicial do estudo foi composta por 273 estudantes. Desses, 115 eram do curso de Enfermagem, 84 de Farmácia e 74 de Fisioterapia. A análise do *Alfa de Cronbach* demonstrou valor de (0,21) para os 21 itens do ATRA o que atesta confiabilidade satisfatória ao instrumento. Na Tabela 1, verifica-se a predominância de estudantes do sexo feminino (72,5%), solteiros (64,5%), católicos (37,5%) e cursando Enfermagem (42,1%). Há concentração de estudantes matriculados no 1° (16,7%), 3°, 4° e 5° (15,0%) semestre do curso.

Na Tabela 2, observa-se que brigar frequentemente com os amigos; brigar mais com os amigos vistos frequentemente; manter relações por comodidade; conviver melhor com amigos do mesmo sexo; e fazer brincadeiras excessivas com os amigos são as situações em que os estudantes são menos tolerantes em suas relações

de amizade. Todavia, há predomínio de alta tolerância nas relações de amizade (52,7%) na população analisada. Ainda, verifica-se o predomínio de estudantes que consideram que a tolerância nas relações de amizade facilita a permanência no curso de graduação (75,6%).

**Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica dos estudantes da área de saúde de uma instituição de ensino superior privada do interior de Goiás. Goiás, 2019 (n=273).**

Variáveis sociodemográficas*		n(%)
Sexo	Feminino	198 (72,5%)
	Masculino	75 (27,5%)
Situação conjugal	Solteiro	176 (64,5%)
	Casado	73 (26,7%)
Religião	Católico	102 (37,5%)
	Evangélico	85 (31,3%)
	Ateu	48 (17,6%)
Curso	Enfermagem	115 (42,1%)
	Farmácia	84 (30,8%)
	Fisioterapia	74 (27,1%)
Período/Módulo	1º período	42 (16,7%)
	3º período	41 (15,0%)
	4º período	41 (15,0%)
	5º período	41 (15,0%)

\*Somente as categorias predominantes para cada variável são apresentadas.

**Tabela 2 - Avaliação da tolerância nas relações de amizade dos estudantes da área de saúde de uma instituição de ensino superior privada do interior de Goiás. Goiás, 2019 (n=273).**

Classificação Geral	n	%
Alto	144	52,7
Baixo	129	47,3
Total	273	100%

  

Itens de maior média no ATRA		
Item	Média	Desvio-Padrão
Eu brigo frequentemente com meus amigos.	3,96	1,27
Brigo mais com os amigos que vejo frequentemente.	3,61	1,46
Já mantive/mantenho relações por comodidade.	3,54	1,49
Eu convivo melhor com meus amigos do mesmo sexo.	3,43	1,44
Faço brincadeiras excessivas com meus amigos.	3,13	1,59

Na Tabela 3, descreve-se os resultados da análise de regressão linear para análise do impacto das características sociodemográficas na tolerância nas relações de amizade de discentes da área da saúde.

Verifica-se que a religião de escolha, o interesse em permanecer no curso, o maior número de filhos e o curso de graduação escolhido são fatores

que contribuem para o aumento da tolerância às relações de amizade. Esse modelo explicou 43% da variância do desfecho, ou seja, o grupo de preditores supracitado explicam 43% da tolerância das relações de amizade no contexto acadêmico.

**Tabela 3 - Impacto das características sociodemográficas na tolerância nas relações de amizade de discentes da área da saúde. Goiás, 2019.**

Coeficientes*	Beta (β)	P valor**
Religião	2,78	0,01*
Interesse em permanecer no curso	8,49	0,00*
Número de filhos	3,74	0,01*
Curso de Graduação	4,76	0,01*
Estado Civil	2,91	0,06

\* $r^2 = 0,434$  \*\*Associação estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ).

## DISCUSSÃO

O estudo demonstrou que grande parte dos estudantes eram do sexo feminino, católicos, do curso de graduação em enfermagem e pertencentes ao primeiro período de graduação.

Acredita-se que este fato possa estar relacionado a histórica participação da mulher na enfermagem, particularmente, a partir da organização do hospital como espaço de cura e

cuidado<sup>10</sup>. E no que tange às relações de amizade quando se trata de mulheres, elas se apresentam como boas amigas de mulheres, pois desempenham melhor que os homens as funções de ajuda, aliança confiável, auto validação, companheirismo estimulante, intimidade e segurança emocional, além de proporcionarem maior satisfação com a amizade e sentimentos positivos<sup>11</sup>.

A enfermagem se apresenta como uma profissão com alto índice de estresse. Na América Latina, a profissão

depara com prejuízos em relação aos recursos humanos e materiais, particularmente pela precariedade das condições de trabalho e conflitos com a equipe, aumentando as possibilidades de deterioração da saúde desses profissionais<sup>10-13</sup>.

Nesse contexto, se as relações de amizade forem favoráveis podem proporcionar um suporte a estes profissionais. De igual modo, na universidade, o acadêmico necessita desenvolver um ajuste emocional para a construção de um sistema de aporte social que consiga renegociar relacionamentos familiares e amizades preexistentes, aspectos importantes para o enfrentamento dos desafios e expectativas dessa trajetória e do seu engajamento profissional<sup>14,15</sup>.

Percebeu-se alta tolerância nas relações de amizades (52,7%) nesse grupo de estudantes, o que representa um resultado relevante, já que a própria organização do cotidiano privilegia o pouco contato entre as pessoas e forte limitação à compreensão do outro e de seus problemas. Semelhantemente, um estudo realizado na região Oeste de São Paulo (BR)<sup>16</sup> com 170 universitários de uma universidade pública, ao indagar acerca do principal aspecto que seus

pares valorizavam mais, aproximadamente 70,0% das respostas válidas apontou a amizade.

Sobre o relacionamento de amizade, cinco itens foram mais importantes e apresentaram média e desvio padrão similares, tratando sobre as brigas frequentes com os amigos, a conveniência nas relações, inclusive relativas ao sexo e quanto ao reconhecimento do que se excede na zombaria. Não obstante, um estudo no Rio de Janeiro (BR)<sup>17</sup> realizado com o intuito de identificar como os estudantes universitários percebem suas vivências em situações interpessoais no espaço acadêmico, constatou que os alunos encontram dificuldades em formar novas alianças, na comunicação interpessoal e ainda na socialização.

Sobre a compreensão dos estudantes de que a tolerância nas relações de amizade facilita a permanência no curso de graduação, em outra investigação<sup>18</sup> também constataram que a qualidade estabelecida nas relações entre os alunos atua como fator protetivo à continuidade na universidade.

Entre os participantes, os fatores religião, estado civil, ter filhos, ter interesse em permanecer no curso se



associaram a maior tolerância nas relações de amizade. Sobre isso, afirma-se que as relações de amizade variam de acordo com variáveis sociodemográficas<sup>6</sup>. A religião, por exemplo, pode influenciar o vínculo de amizade ou deteriorar devido aos conflitos de ideias discordantes<sup>6</sup>, pois ao mesmo tempo que pode permitir uma conexão espiritual e harmoniosa, pode promover desunião.

A convivência entre amigos é facilitada quando eles possuem maior afinidade em diferentes áreas do conhecimento<sup>19</sup>, o que propicia relações mais empáticas e de mutualidade<sup>20</sup>. Portanto, a intensificação de uma ajuda mútua e coletiva de ambas as partes, devido à entrada no ensino superior, leva à criação de uma rede de apoio social e à reavaliação do relacionamento com a família e amizades preexistentes, sendo esta fase favorável a grandes amizades<sup>21</sup>.

Neste contexto, as experiências formativas na dimensão da interação, valorizam as inúmeras interfaces dessa mesma convivialidade, como a coexistência do autorrespeito e do respeito ao outro, ao aceitar o indivíduo em toda a sua integralidade. A vivência da amizade, no conforto da ternura,

permite a construção de visões positivas de mundo, de si e do outro como ser singular e diverso<sup>22</sup>, com relações de amizade respeitando o próximo. A amizade deve ser baseada na partilha de sentimentos e emoções que acolham as experiências de vida e cotidiano das pessoas<sup>23</sup>.

No que tange à permanência no curso de graduação, o processo de adaptação pode ser compreendido por meio das atitudes dos estudantes em relação ao curso, de sua capacidade para estabelecer novas relações de amizade, da presença ou ausência de estresse e ansiedade ante as demandas acadêmicas e do vínculo desenvolvido pelo estudante com a instituição universitária. Os vínculos estabelecidos durante a academia são fundamentais para esse processo, com o estabelecimento de relações interpessoais adicionais e duradouras<sup>19</sup>, para que a formação do estudante não seja encarada somente como obrigatoriedade para alcançar um título profissional, mas sim, como uma vivência humana e solidária<sup>23,24</sup>.

A formação humana é indissociável do compartilhamento de experiências inesperadas com o outro, e gera um importante vínculo de escuta e acolhimento, de troca de conhecimentos

e aprendizagens os tornando mais empáticos<sup>1,25-29</sup>.

A limitação do estudo consiste na avaliação apenas de estudantes de um IES privada, não se sabe se esse padrão se repetirá em estudantes de outros cenários acadêmicos com fatores sociodemográficos divergentes e práticas educacionais diferentes.

## CONCLUSÃO

Os estudantes apresentam alta tolerância nas relações de amizade. Brigar frequentemente com os amigos; brigar mais com os amigos vistos frequentemente; manter relações por comodidade; conviver melhor com amigos do mesmo sexo; e fazer brincadeiras excessivas com os amigos são as situações em que os estudantes são menos tolerantes em suas relações de amizade.

As relações de amizade no contexto acadêmico facilitam a permanência do estudante no curso de graduação. Além disso, alguns fatores como, a religião, número de filhos e graduação escolhida contribuem para aumentar a tolerância dos alunos nas relações de amizade estabelecidas durante a formação acadêmica, e se

torna uma característica preditora que poderá ajudá-los na atuação profissional, através dos relacionamentos interpessoais dentro das rotinas diárias de trabalho. Isso pode refletir em melhores ambientes de trabalho e relações de cuidado.

## REFERÊNCIAS

1. Conte E, Fialho BP. A amizade nas relações de ensino e aprendizagem. *Perspectiva*. 2016; 34(1):205-222.
2. Carolina AMF, Melo RMM, Silva BL, Fernandes FP, Cruz CS, Cláudia ALA. Fatores intervenientes na qualidade de vida do estudante de enfermagem. *Rev enferm UFPE on line*. 2018; 12(9):2376-2385.
3. Fernandes HN, Thofehrn MB, Porto AR, Amestoy SC, Jacondino MB, Soares MR. Relacionamento interpessoal no trabalho da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde da família. *Rev Fun Care Online*. 2015; 7(1):1915-1926.
4. Santana AMB, Ferreira JA, Nogueira MF, Andrade LDF. Relacionamento interpessoal na prática universitária: desvendando a visão do discente. *Cienc Cuid Saúde*. 2015; 14(4):1513-1519.

5. Koh YJ, Mendelson MJ, Rhee U. Friendship satisfaction in Korean and Canadian university students. *Canadian J Behav Sci.* 2003; 35(2):239-253.
6. Souza LK, Hutz CS. Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos. *Psicol estud.* 2008; 13(2):257-265.
7. Moraes Filho IM, Carvalho LF, Melo LE, Marcelo MRD, Santos YM, Faria MRGV. Construção do instrumento para avaliação da tolerância nas relações de amizade. *Rev Cient Sena Aires.* 2019; 8(1):71-79.
8. França AB, Schelini PW. Análise semântica e evidências de validade da escala metacognitiva para idosos. *Aval psicol.* 2014; 13(3):333-41.
9. Reppold CT, Gurgel LG, Hutz CS. O processo de construção de escalas psicométricas. *Aval psicol.* 2014; 13(2):307-10.
10. Silva RM, Moraes-Filho IM, Valóta IAC, Saura APNS, Costa ALS, Sousa TV, Carvalho-Filha FSS, Carvalho CR. Nível de tolerância nas relações de amizade em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19. *REVISA.* 2020; 9(Esp1):631-45.
11. Duarte MG, Souza LK. O que importa em uma amizade? A percepção de universitários sobre amizades. *Interpersona.* 2010; 4(2):271-290.
12. Farias SNP, Zeitoune RCG. A qualidade de vida no trabalho de enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2007; 11(3):488-493.
13. Wagner LR, Thofehrn M, Amestoy SC, Porto AR, Arrieira ICO. Relações interpessoais no trabalho: percepção de técnicos e auxiliares de enfermagem. *Cogitare Enferm.* 2009; 14(1):107-113.
14. Rawlins WK. *Friendship matters.* 1. ed. New York: Aldine de Gruyter; 1992.
15. Carbery, J, Buhrmester, D. Friendship and need fulfillment during three phases of young adulthood. *J soc pers Relationsh.* 1998; 15(3):393-409.
16. Silva NP. Valores priorizados por estudantes universitários de um curso de psicologia de uma universidade pública. *Educ Pesqui.* 2015; 41(2):391-407.
17. Soares AB, Gomes G, Maia FA, Gomes CAO, Monteiro MC. Relações interpessoais na Universidade: o que pensam estudantes da graduação em Psicologia? *Est Inter Psicol.* 2016; 7(1):56-76.
18. Soares AB, Monteiro MC, Maia FA,

- Santos ZA. Comportamentos sociais acadêmicos de universitários de instituições públicas e privadas: o impacto nas vivências no ensino superior. *Pesqui Prát Psicossociais*. 2019; 14(1):e1783.
19. Schaurich AS, Tochetto CO, Cristina AGD. Características das relações dos universitários e seus pares: implicações na adaptação acadêmica. *Psicol Esc Educ*. 2015; 17(1):150-163.
20. Danichi HM. Modulações da amizade: os conceitos e a produção do mundo. *Rev Mnemonise*. 2015; 11(1):190-207.
21. Leonel SB, Garcia A. Mudanças percebidas nas relações de amizades por mulheres de meia idade cursando a universidade. *Rev Interação Psicol*. 2016; 20(1):39-48.
22. Strieder R, Herbet F. Experiências formativas do outro diferente em ambientes de amizade. *Rev Educ Santa Maria*. 2015; 40(21):389-400.
23. Bohomol E, Freitas MAO, Cunha ICKO. Ensino da segurança do paciente na graduação em saúde: reflexões sobre saberes e fazeres. *Interface (Botucatu)*. 2016; 20(58):727-741.
24. Eurich RB, Kluthcovsky ACGC. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação 33. em enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas. *Rev Psiquiatr*. 2008; 30(3):211-20.
25. Moraes Filho IM, Gomes JCBM, Rodrigues MSC, Melchior LMR, Santos OP, Silva RM, et al. Resiliência em estudantes de nível técnico de enfermagem e radiologia. *J Health NPEPS*. 2020; 5(1):351-368.
26. Novaes GJ, Alvez JBG, Nascimento VF, Hattori TY, Martins MC. Fatores de risco na construção da resiliência de profissionais de enfermagem em saúde mental. *Enferm Brasil*. 2017; 16(3):154-163.
27. Nery GLG, Silva JN. Amizade e experimentação política: solidariedade e resistência entre amigos nas classes populares. *Arq bras psicol*. 2010; 62(1):72-83.
28. Nascimento HCF, Ferreira Júnior WA, Silva AMTC, Carvalho IGM, Bastos GCFC, Almeida RJ. Análise dos níveis de empatia de estudantes de medicina. *Rev Bras Educ Med*. 2018; 42(1):147-58.
29. Penha JRL, Oliveira CC, Mendes AVS. Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa. *J*

Health NPEPS. 2020; 5(1):369-395.

**Financiamento:** Os autores declaram que não houve financiamento.

**Conflito de interesses:** Os autores declaram não haver conflito de interesses.

**Participação dos autores:**

- **Concepção:** Moraes Filho IM, Cunha IMS, Silva KRG, Carvalho Filha FSS, Lima LM, Santos OP, Kimura CA, Sousa TV.
- **Desenvolvimento:** Moraes Filho IM, Cunha IMS, Silva KRG, Carvalho Filha FSS, Lima LM, Santos OP, Kimura CA, Sousa TV.
- **Redação e revisão:** Moraes Filho IM, Cunha IMS, Silva KRG, Carvalho Filha FSS, Lima LM, Santos OP, Kimura CA, Sousa TV.

**Como citar este artigo:** Moraes Filho IM, Cunha IMS, Silva KRG, Carvalho Filha FSS, Lima LM, Santos OP, et al. Tolerância nas relações de amizade em acadêmicos da área de saúde. J Health NPEPS. 2020; 5(2):213-225.

Submissão: 27/07/2020

Aceito: 17/10/2020

Publicado: 04/12/2020